

José Neto, Presidente do Conselho de Administração da Quimiparque
Deve começar a ser discutida a quarta travessia sobre o Tejo porque é uma necessidade



Dia Mundial da Paz e da Não Violência
"Somos todos Construtores da Paz"

Foi assinalado no Parque da Cidade o Dia Mundial da Paz e da Não Violência, que juntou cerca de 750 crianças do 1º Ciclo e Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas do Barreiro. A professora Teresa Batágia, responsável pela Escola Básica do 1º Ciclo, nº3 do Barreiro, sublinhou que o tema da iniciativa: "Somos todos Construtores da Paz", apela ao papel que cada um pode ter na construção da paz "do nosso dia a dia", sublinhou e que esse papel deve ser incutido desde tenra idade, ao que deu o exemplo da partilha dos brinquedos, nos mais pequenos.

"Fazer Paz é ainda melhor"

Teresa Batágia disse tratar-se de uma iniciativa que se realiza há cerca de seis anos pelas Escolas da Verderena, e que este ano se alargou ao Agrupamento de Escolas do Barreiro, ao que sublinhou que por a data coincidir com as festividades carnavalescas, se trata de uma cerimónia mais simples. E no "Dia Escolar do Não à Violência" no Barreiro, os alunos das escolas assinalaram a ocasião, lendo mensagens que apelavam à Paz e à solidariedade entre os Homens. E foram os mais

pequeninos, que abriram as hostes do discurso e compuseram em verso a mensagem: "Ter Paz é muito Bom. Fazer Paz é ainda melhor. É como acordar e ver o sol a brilhar".

Pomba leva as mensagens pelo mundo fora

E as mensagens de paz seguiram-se, pelas vozes das crianças que representavam cada uma das escolas presentes. Para depois se reunirem esses versos numa pomba artificial que foi lançada aos céus, pela ajuda dos balões. Num momento em que se encheram de esperança, as crianças desejaram que a pomba voasse pelo mundo fora e que trouxesse, no regresso, uma resposta. A terminar, uniram as vozes para cantar o Hino da Amizade.

Dia da Não Violência, proclamado pela ONU em homenagem a Mohandas K. Gandhi

Trata-se de uma iniciativa do Agrupamento de Escolas do Barreiro e da Câmara Municipal do Barreiro, para assinalar o Dia Mundial da Paz e da Não Violência. De relembrar que o dia

30 de Janeiro foi proclamado pela ONU como o Dia da Não Violência, em homenagem a Mohandas K. Gandhi, cujo assassinato ocorreu nessa data, no ano de 1948. Trata-se de uma iniciativa voltada à educação para a paz, para a solidariedade e ao respeito pelos direitos humanos.

Andreia Catarina Lopes



Grupo Desportivo Fabril – Barreiro

“Deixem-nos crescer, não nos impeçam o caminho”



Uma sessão solene que decorreu, no Pavilhão Vítor Domingos, assinalou a passagem do 71º aniversário do Grupo Desportivo Fabril.

A cerimónia contou com a presença, na mesa que presidiu à sessão, de Joaquim Matias, vice presidente da Câmara Municipal do Barreiro; Adolfo Lopo, presidente da Junta de Freguesia do Lavradio; Sousa Marques, presidente da Associação de Futebol de Setúbal; Faustino Mestre, presidente da Direcção do Grupos Desportivo, o vice presidente da mesa da Assembleia Geral e o prelector convidado José Manuel Constantino.

Fabril um clube com muitas referências históricas

José Manuel Constantino, salientou que a vida dos clubes é feita de “momentos de glória” e de “momentos menos felizes”, recordando que o Fabril na sua história conta com muitas referências em modalidades como Futebol, Atletismo, Hóquei em Patins e Remo.

Na sua intervenção sublinhou que o Barreiro é uma terra que “teve sempre uma cultura significativa de associativismo” e referiu que o Fabril é “um clube que nasceu numa região operária”.

No percurso pelas memórias evocou os modos de vida antes do 25 de Abril, quando era “proibido jogar à bola na escola” e para ver TV os cidadãos utilizavam as colectividades.

O Estado deve estimular as associações

José Manuel Constantino sublinhou que a vida dos clubes é feita de dificuldades, no

entanto, mesmo com todas as dificuldades desempenham um importante papel social – “os clubes como o Fabril desenvolvem um papel relevante, assumem uma função de valor social e valor comunitário”.

Neste contexto, o orador convidado destacou que as “responsabilidades sociais do estado perante estas instituições”.

“As autoridades públicas devem estabelecer uma relação de facilitação e de ajuda” – sublinhou, acrescentando – “o Estado se cria condições não está a fazer uma dádiva, está a reconhecer”.

As reformas que estão a decorrer não vão no caminho certo

Adolfo Lopo, presidente da Junta de Freguesia do Lavradio, na sua intervenção salientou que o Grupo Desportivo Fabril é um clube que recebeu muito dos seus atletas, mas, considerou essencial reconhecer “o papel dos dirigentes”.

Sousa Marques, presidente da Associação de Futebol de Setúbal, recordou que o Grupo Desportivo Fabril é “um clube com história” e que, ao longo dos últimos anos tem sido desenvolvido um trabalho ao nível de infraestruturas essencial para o desenvolvimento do futuro.

Referiu que o Grupo Desportivo conta, actualmente, com 10 equipas em competição, sendo duas delas em competições de âmbito nacional.

“As reformas que estão a decorrer não vão no caminho certo” – sublinhou Sousa Marques, acrescentando que – “há uma intervenção excessiva do Estado no Desporto”.

Sublinhou que de acordo com a reforma

que o governo está a promover na área do desporto, clubes como o Grupo Desportivo Fabril – “correm o risco de serem postos à margem”

Sousa Marques, sublinhou que, no entanto, são “os clubes que continuam a trabalhar pelo desenvolvimento desportivo”.

“Não andamos a mendigar. Nós queremos trabalhar”

Faustino Mestre, presidente da Direcção do Grupo Desportivo Fabril, referiu a presença, na sessão solene, de “muitas caras que engrandeceram” o clube recordando que “o que engrandece as colectividades são as pessoas”.

“Sinto orgulho de pertencer a esta colectividade” – sublinhou, recordando que foi no Campo de Stª Bárbara que se abriu a porta para o clube e foi, ali, que aprendeu o sentido da palavra amizade e solidariedade.

“Este clube tem que continuar a ser cada vez maior” – referiu Faustino Mestre, acrescentando – “Deixem-nos crescer, não nos impeçam o caminho. Deixem-nos crescer, não nos impeçam o caminho”

O Estado está completamente divorciado das suas responsabilidades

“O Estado está completamente divorciado das suas responsabilidades” – salientou. Na sua intervenção pediu um aplauso para Manuel Lopes, presidente da Direcção do Futebol Clube Barreirense, apontando-o como um exemplo de dirigente associativo empenhado no clube e na cidade.

“O maior complexo desportivo da região de Setúbal”

Joaquim Matias, vice presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu que Movimento Associativo desempenha um importante papel no concelho do Barreiro e que – “sem este forte movimento associativo o Barreiro não era a mesma coisa”.

Salientou que o Grupo Desportivo Fabril possui “o maior complexo desportivo da região de Setúbal”, para além de ao longo dos anos ser “o clube mais eclético da nossa terra”.

Joaquim Matias deu relevo ao património histórico do Grupo Desportivo Fabril e recordou que na sua génese está CUF, uma realidade que marcou a vida local, com emprego e sustentabilidade.

“A luz está ao fundo do túnel”

O vice presidente da Câmara Municipal do Barreiro, sublinhou que na actualidade, como no passado, o futuro do Barreiro depende do território da Quimiparque, tendo em vista o desenvolvimento a criação de emprego – “a luz está ao fundo do túnel”.

Salientou que o futuro do Barreiro tem que ser construído com a realidade do Movimento Associativo, onde se insere o Grupo Desportivo Fabril.

Barreiro ponha fim “à travessia do deserto”

Seguiu-se um período de diversas inter-

venções, tendo o representante da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, as relações existentes entre o Fabril e a comunidade banheirense, donde são oriundos muitos dos seus atletas.

Manuel Lopes, presidente da Direcção do Futebol Clube Barreirense, referiu a importância dos clubes na formação das pessoas e expressou os votos que o futuro traga ao desenvolvimento ao Barreiro para que se ponha fim “à travessia do deserto”.

“Os clubes do Barreiro contribuem para o desenvolvimento e para a formação da juventude” – sublinhou.

Registaram-se intervenções do Grupo Recreativo da Quinta da Lomba, Grupo Desportivo “O Independente”, SFAL – Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense; Grupo Desportivo Ferroviários e Associação de Patinagem de Setúbal.

Foram entregues emblemas aos associados que completaram 25 e 50 anos de vida associativa.

“Um reconhecimento à Câmara Municipal do Barreiro”

A finalizar a sessão foram prestadas homenagens a personalidades que se distinguiram na ajuda ao Grupo Desportivo Fabril, nomeadamente : José Manuel Constantino, Vereador João Soares, da Câmara Municipal do Barreiro.

O autarca fez questão de referir que a homenagem que lhe foi prestada é “um reconhecimento à Câmara Municipal do Barreiro” e entregou, na mesa, a lembrança que recebeu a Joaquim Matias.

Faustino Silvestre, referiu que “João Soares fez aquilo que eu gostava que todos os vereadores fizessem pelo Grupo Desportivo Fabril”.

“Orgulho e vaidade” de pertencer ao Fabril

Outros homenageados foram Rui Carvalho, Técnico da Câmara Municipal do Barreiro; José Augusto Grave, que expressou o seu “orgulho e vaidade” de pertencer ao Grupo Desportivo Fabril e teceu críticas aos “derrotistas”.

Carlos Marques, José Lourenço, Luis Santos – trabalhador do clube que colaborou nas horas de trabalho e fora das horas de trabalho com o Fabril – Pires Paulo, Armando Ruivo, Carlos Simões e Casinha da Lasanha – D. Conceição, foram outros homenageados no decorrer da sessão solene.

A finalizar a sessão foram prestadas homenagens a atletas que venceram títulos desportivos no ano 2007, nomeadamente : Frederico Gaspar, Campeão Nacional - Remo; Filipe Ramos, Campeão Nacional-Remo; Valter Monteiro, Kickboxing, presente no Europeu; Paulo Neves, treinador Kick boxing; Nuno Moreira, FUTSAL e Marisa Pires, Campeã Europeia Kickboxing. Foi ainda homenageado o associado José Tavares e as escolinhas de Futebol do Grupo Desportivo Fabril.

José Neto, Presidente do Conselho de Administração da Quimiparque

A cidade tem que crescer para a Quimiparque e aproximar-se do rio

. Cidade do Cinema aguarda entrega de dossier

. Na Quimiparque- Barreiro, existem cerca de 300 empresas, que dão trabalho a mais de 4.000 pessoas



José Neto, Presidente do Conselho de Administração da Quimiparque, é natural do concelho de Leiria, da freguesia de Parceiros, onde, recorda - "brinquei de pé de descalço".

Casado, comenta - "Já sou avô e também sou Neto".

Após concluir a instrução primária, frequentou o Curso Comercial, em Leiria, empregando-se posteriormente, aos 16 anos, numa fábrica.

Prosseguiu os estudos, como trabalhador -estudante, em Lisboa, para onde veio com 17 anos, tendo concluído a sua licenciatura em Finanças. "Tenho um passado de trabalho e dificuldades, do qual não me gabo, nem me envergonho" - sublinhou, recordando as suas origens rurais de regadio - "ajudei muito os meus pais a encaminhar a água, que praticavam uma agricultura de subsistência em simultâneo com o pequeno comércio." Recorda seu pai - "Hoje é o homem mais velho da aldeia, um homem muito respeitado. Está de saúde e tem a felicidade de ter filhos que gostam dele, como ele gosta dos filhos".

"Vivi um tempo de dificuldades, dificuldades de toda ordem, também políticas" - salienta José Neto, num breve percurso pelas suas memórias. Salienta que despertou para uma consciência política antes do 25 de Abril, tendo sido um activista da CDE, para além de actividade que desenvolveu no mundo do Sindicalismo.

Liguei-me de alma e coração ao 25 de Abril

No 25 de Abril, estava a exercer a sua actividade profissional numa empresa de dimensão nacional, que desenvolvia projectos ao nível do urbanismo e engenharia.

Tendo sido, após aquela data convidado para trabalhar no sector público, iniciando o seu percurso na Junta Nacional do Vinho.

Recorda que "foram tempos conturbados", aqueles que se viveram após o 25 de Abril.

E acrescenta - "liguei-me de alma e coração ao 25 de Abril. Sou daqueles que diz que valeu a pena".

Secretário de Estado do IV Governo Provisório

José Neto, com 27 anos, foi convidado para integrar o Governo, tendo exercido as funções de Secretário de Estado do Abastecimento, no IV Governo Provisório, tendo como Ministro Mário Murteira (de quem é amigo) e Primeiro Ministro Vasco Gonçalves - "Foi uma experiência gratificante, embora complicada. Fui dos mais jovens Secretários de Estado de Portugal".

Na sua opinião a governação de Vasco Gonçalves "ainda está incompreendida, estamos muito próximos do que aconteceu e muito marcados".

Refere que do Governo de Vasco Gonçalves, que integrou, faziam parte membros dos diversos partidos - "excluindo o CDS, estavam lá todos PCP, PS, PPD, MDP e Independentes, era um governo formalmente de coligação".

"A verdade é que andávamos à procura de um caminho e, esse caminho, com algumas dificuldades foi sendo encontrado" - sublinha, acrescentando - "tenho alguma satisfação por ter vivido esta experiência".

Discordei e discordo da extinção do IPE

José Neto, após sair do Governo, ini-

ciou as suas funções como Técnico do IPE- Instituto de Participações do Estado - "Concorri para o IPE e entrei como Técnico de 3ª. Demorei oito anos a ser nomeado como Director, já tendo sido Secretário de Estado, e, Administrador de Empresas privadas, antes do 25 de Abril."

Exerceu funções ao serviço do IPE, durante 25 anos.

José Neto, expressa a sua opinião sobre a extinção do IPE - "O IPE não teve substituto, quanto a mim mal. Discordei e discordo da extinção do IPE, independentemente de ter sido uma decisão legítima, por um Governo, mas, pessoalmente duvidei da extinção e ainda hoje duvido".

A experiência na Quimiparque tem sido muito gratificante

No ano 2002 a Quimiparque estava na dependência do IPE. Nesse ano, a convite do IPE, assume as funções de Presidente da Quimiparque, substituindo Plácido Pires, na Presidência. Com a extinção do IPE a Quimiparque passou a integrar a PARPÚBLICA.

"A experiência na Quimiparque tem sido muito gratificante.

Sabe, o Barreiro, primeiro estranha-se e depois entranha-se. Eu tinha uma ideia desfocada do que era o Barreiro. Já conhecia a cidade e o território, mas vim cá pouco.

Acho que é o que acontece com a maior parte das pessoas que vive em Lisboa, têm uma ideia desfocada do que é o Barreiro.

A Margem Sul, é uma encruzilhada. As pessoas conhecem aquilo que as pontes mostram, por Almada e Seixal, através da Ponte 25 de Abril; e, Montijo, Alcochete, pela Ponte Vasco da Gama.

Aqui, o Barreiro, (para quem não gosta de andar de barco e são poucos os que gostam de andar de barco), ninguém conhece, excepto quem cá vive, ou quem cá vive e trabalha em Lisboa.

Sabe, à medida que a gente vem para cá e vai convivendo com o território e com as pessoas, com quem cá nasceu, com quem cá vive, com a história deste território que é riquíssima. Vai ficando com outra ideia do Barreiro"

Barreiro na história económica de Portugal

"Para quem conhece a história económica de Portugal, sabe quanto importante foi a indústria do Barreiro, estudar a industrialização em Portugal, permite estudar a industrialização no Barreiro.

Mas, também, em termos políticos,

para quem gosta de política, estudar a história do Barreiro é indispensável. É uma cidade riquíssima, com as suas dificuldades e com as suas lutas, até lutas nos seus grupos sociais, que não são homogéneos.

São bastante homogéneos, mas não são monolíticos. Quem está do outro lado é que pode considerar monolíticos, mas não é verdade, porque onde há diversas pessoas há diversidade.

Aqui no Barreiro, houve, e há, uma grande diversidade, que é importantíssimo estudar.

Eu não sou político, não pertencço a nenhum partido político, mas gosto de política, como causa pública e ligada aos interesses comuns dos cidadãos.

Considero que o Barreiro é um sítio muito agradável"

Quimiparque - 300 empresas, mais de 4000 postos de trabalho

José Neto, salienta que no parque empresarial da Quimiparque no Barreiro, existem cerca de 300 empresas, que dão trabalho a mais de 4.000 pessoas.

"Uma das minhas grandes preocupações como presidente da empresa tem sido acarinhar, estimular a presença de todas estas pessoas e empresas e tentar captar mais, se alguma delas não se aguenta, é preciso que exista uma nova.

Por outro lado, procuramos melhorar a competitividade, criando condições para quem cá esteja se sinta cada vez melhor e possa produzir mais, com menos custos. Não é fácil, mas é nisso que estamos empenhados."

Projecto de requalificação do território está a evoluir muito bem

Como está o projecto Quimiparque?

"Vamos ver. Há dois projectos. Há um projecto de requalificação do território que, optimismo à parte, do meu ponto de vista, está a evoluir bem.

Digamos, que foi possível chegar a um consenso quer com a Câmara, que com o nosso accionista, quer com outras entidades, a Administração do Porto de Lisboa, a REFER e outras entidades, no sentido de termos uma visão, relativamente consensualizada e partilhada por todos sobre o futuro deste território.

Digamos que, grosso modo, essa requalificação implica três zonas - a nascente, há uma área empresarial tradicional, como nós a conhecemos nos últimos 20 anos no Barreiro.

Depois, há outras duas zonas, uma localizada perto do casco da cidade, da sua zona urbana tradicional, que tem



que ser, do nosso ponto de vista, um prolongamento da cidade. A cidade tem que crescer para este lado e aproximar-se do rio, também deste lado. Evidentemente que não será só habitação, mas não será fechar a porta à habitação, será ter aqui, também, comércio e serviços, outras actividades económicas que sejam compatíveis com uma área urbana, uma área urbana habitacional. Entre a zona a nascente e esta zona, uma zona intermédia, que seja uma zona de comércio e serviços, actividades económicas e alguma habitação, porque não, está lá o Bairro Operário e vivem lá pessoas."

A Câmara somos nós todos

Como tem sido a discussão do projecto com a autarquia?

"Eu costumo afirmar que – a Câmara somos nós todos. Digo a Câmara ou o Governo. Incomodo-me sempre quando ouço os cidadãos referirem-se a "eles", ou os "tipos do Governo", ou numa empresa "os tipos da Administração". Eu tento sempre referir que a empresa somos nós todos, considero que temos que encarar a empresa desta maneira, porque somos todos a trabalhar para o conjunto. Se vivo numa cidade e aceito delegar algum do meu poder a quem me representa, e a quem tenha que exercer o poder, eu também faço parte do grupo. É evidente que, por vezes, temos surpresas desagradáveis. Votamos e os eleitos não se comportam como nós esperávamos.

Dizer que as nossas relações com a Câmara têm sido um mar de rosas, era estar a cantar a canção do bandido. Nada é assim.

Felizmente, pensam pela cabeça deles, eu penso pela minha e, digamos, que esses pensamentos chocam-se. Agora, por amor à verdade, acho que tem havido, parte a parte, um grande esforço para procurar o que nos une, esquecendo o que nos divide. Não escondo que há coisas que nos dividem, concerteza que há, mas, há coisas que nos podem unir.

Há uma coisa que para mim é óbvia, o tempo que tenho é relativamente curto. Já fiz muito, agora sobram-me poucos anos para trabalhar e que outros tomem o meu lugar, portanto, tenho que andar depressa. Tenho pressa de fazer algumas coisas. Às vezes, do lado de lá, a noção do tempo é diferente."

Quimiparque já aprovou Plano Estratégico

Aposta em fazer da concretização deste projecto uma referência para a sua vida?

"Eu não direi tanto, mas, digamos, gostava de vê-lo a vivo, modestia à parte já está a avançar. Dou-lhe um exemplo, a ETAR do Barreiro-Moita, estava um pouco encalhada, havia uma indecisão sobre os terrenos. Um telefonema do Presidente da Câmara Municipal da Moita, e assunto foi resolvido.

Portanto, quer o Barreiro, quer a Moita vão ficar melhor quando a ETAR começar a funcionar.

Neste território a Administração da Quimiparque viu uma oportunidade e tratou de zelar por ela, e, posso referir que nós chegámos, hoje, a um consenso sobre o Plano Estratégico para o futuro da Quimiparque.

Nós, Conselho de Administração da Quimiparque já aprovámos. Conto, que, por um destes dias a Câmara também o aprove.

Por nós, sempre dentro daquela ideia que o bom é inimigo do óptimo, digo, que para nós é um bom Plano Estratégico.

É um bom desenho para o futuro. E, refiro, que não temos, até hoje, razões para duvidar que a Câmara também pensa assim, porque participamos em sessões públicas, onde existiram discordâncias, onde existiram propostas, mas que no essencial, ninguém esteve contra, algumas situações colocadas são para a etapa seguinte, isso, será trabalhar no plano de urbanização.

Nessa fase, iremos tratar o Plano Estratégico ao nível mais concreto, onde vamos colocar isto e aquilo, onde vai passar a rua, ou a rede de esgotos, que edifícios, com que altura, que jardins, que equipamentos, isso é a seguir, porque, primeiro foi preciso saber o que queremos e, hoje, penso que já não há dúvidas sobre isso. Este é um ganho enorme."

Poder Central também tem que se empenhar

O avanço da implementação do Plano não vai implicar a revisão do PDM?

"Acho que sim. Tem que ser. Essa questão é de grande importância, porque o nosso acordo com a Câmara e a alteração do PDM, implica que o Poder Central, que também somos nós todos, também tenha que se empenhar

e pronunciar. Eu acho muito bem que se pronuncie, o que acho mal é que demore anos a pronunciar-se"

Câmara, a PARPÚBLICA e Quimiparque estão consensualizados

A PARPÚBLICA concorda com esta Estratégia?

"Concorda. Aí está a minha pequena vaidade, é ter conseguido, para já, juntar o puzzle. Não só a PARPÚBLICA concorda, como a Câmara também, mas, mais do que isso, o Porto de Lisboa – um vizinho da maior importância – a REFER, outro vizinho de maior importância. Não só entidades, eles têm território aqui, são nossos confinantes e, portanto, é preciso falar com eles, têm que ser respeitados, para que eles também nos respeitem. Foi isso que fizemos. Nós envolvemo-nos nesta discussão.

Por exemplo, o Porto de Lisboa tem aqui um porto que concessionou a outra empresa – a Atlanport, que também tem direitos adquiridos. Não podemos dizer vai-te embora. Mas, quando chegar ao fim o acordo com a Atlanport, poderá ser dado outro destino ao território, ou eventualmente renegociar antes.

Nós estamos cá para negociar, é isso que temos estado a fazer.

A Câmara, a PARPÚBLICA e Quimiparque, não estamos sincronizados a 100%, mas estamos consensualizados a mais de 90%.

Há uma zonazeca que ainda falta afinar, até porque estes são projectos grandiosos, dispendiosos, que implicam gastos vultuosos, e, portanto, é preciso semear para colher.

Nós esperamos que aqui frutifique. Neste território vamos colher muitos frutos. É isso que tenho explicado ao accionista e, é isso, que eu penso com presidente da Quimiparque.

A Quimiparque tem recursos escassos, como muitas empresas nos tempos que correm, e tem dificuldades.

Nós temos apresentado lucros todos anos, há custa de uma certa austeridade e não sei se vamos ser capazes de apresentar sempre resultados positivos.

Nas empresas, há momentos que se a gente não investe arrisca a não desenvolver.

O investimento em princípio não é um custo, é para desenvolver.

Há algumas coisas que não podem deixar de ser postas nos custos que, no imediato, se reflectem nos resultados. Mais tarde podem ser positivos."

Com ou sem Aeroporto a ponte é uma necessidade

A Ponte Barreiro- Chelas tem influência no desenvolvimento do projecto Quimiparque?

"Eu penso que a ponte, embora tenha sido anunciada pelo Senhor Primeiro Ministro, em simultâneo com o anúncio do Aeroporto, para mim, com ou sem Aeroporto, a ponte é uma necessidade.

A ponte Vasco da Gama, mesmo sem Aeroporto, daqui a meia dúzia de anos está saturada.

Uma terceira ponte Chelas-Barreiro é indispensável. Eu brinco com coisas sérias, por isso quando se fala em terceira travessia, eu digo: Terceira Tra-

vessia já foi, precisamos é da quarta travessia, porque a quarta travessia é um tema que está aí, já um dia destes.

Eu prefiro a opção Trafaria-Algés. Mas isto, não é para se começar a discutir daqui a cinco anos. Penso que logo que se feche este dossier, deve começar a ser discutida a quarta travessia porque é uma necessidade."

PARQUEXPO vai participar no Plano de Urbanização

Qual o papel que a PARQUEXPO vai ter neste processo da Quimiparque?

"A PARQUEXPO já nos presta serviços e espero que continuem a prestar.

A PARQUEXPO ganhou uma experiência e uma competência na área do ordenamento de espaços, com uma determinada dimensão, sobretudo espaços públicos, com a requalificação de espaços de determinada dimensão, tendo uma competência reconhecida.

Nós, contratámos a PARQUEXPO para trabalhar connosco nesta fase que agora acabou, de elaboração do Plano Estratégico, e, contamos que voltem a participar no Plano de Urbanização."

Cidade do Cinema aguarda entrega de dossier

A Cidade do Cinema que tem sido tão falada a Quimiparque foi contactada?

"A Cidade do Cinema é como outro qualquer projecto.

Se a Cidade do Cinema quiser vir para a Quimiparque estabelecer-se, como qualquer empresa, eu acho que já cá estava, porque sempre que aparece um empresário nós tudo fazemos para contratualizar.

O que aconteceu, no caso da Cidade do Cinema, é que eles têm a ambição de receberem contrapartidas para se puderem estabelecer, é um projecto de dimensão nacional, com um valor acrescentado muito significativo para o país e para a região, para a cidade e para a empresa.

Portanto, querem contrapartidas para se poderem instalar.

Eu não sou dono da Quimiparque, portanto, o que lhes disse, quem quer que seja que dê as contrapartidas, que seriam legítimas, porque Portugal tem dados muitas contrapartidas a muitos investidores, nacionais e internacionais, (isso, a mim não me choca, que sejam dadas as contrapartidas), mas, não me sinto à vontade, enquanto presidente da Quimiparque para ser eu a decidir sobre contrapartidas a dar.

O meu interesse é o imediato para a empresa. Ora uma coisa pode ser ótima para o país, se for mau para a Quimiparque, o país que explique, quem manda no país que diga, eu direi que é mau para a Quimiparque. Não estou a dizer que é mau para a Quimiparque. Estou a dizer se querem que o país dê contrapartidas que expliquem.

Eu acompanhei-os ao Governo. O que o membro do Governo lhes disse, foi uma coisa que eu percebi bem: Sim senhor. Nós estamos dispostos a dar contrapartidas. Damos contrapartidas a quem nos disser o que é que nos dá a nós, ao país.

Digam lá quanto fazem de investimento, quantos postos de trabalho criam, apresentem um dossier, que a gente com base nisso, sabemos o que trazem e o esperam receber em contrapartidas. Se for razoável assinamos o contrato. Ficam responsáveis por fazer o que dizem, e nós ficamos responsáveis por dar as contrapartidas que querem.

Tenho pena se não vier para a Quimiparque. Porque sei, por pessoas ligadas ao Cinema e à Fotografia, que têm reconhecido no nosso território especiais condições de luminosidade e além disso com as acessibilidades previstas permitem vantagens óbvias. Nós já perguntámos se o projecto estava esquecido, como estava o tal dossier, o que me foi dito é que o dossier, ainda não foi entregue ao Governo. Nem a mim."

Candidatura PIN+ irá avançar

Que está a ser feito para que o Projecto da Quimiparque seja considerado um PIN+?

"Nós continuamos a pensar que esse será o caminho correcto porque permitirá uma melhor gestão do território.

Neste momento, ainda não temos os elementos suficientes para preparar um dossier que sustente, com força, a candidatura a Projecto PIN+.

Logo que o Plano Urbanização esteja preparado, que avançaremos, logo que a autarquia aprove o Plano Estratégico, (que sabemos está para breve), pensamos logo que tenhamos o Plano de Urbanização e que a autarquia aprove, estamos em condições de apresentar a candidatura ao Projecto PIN+.

Pensamos que tal faz sentido para ganhar celeridade."

QREN um caminho para apoiar a descontaminação dos solos

No âmbito do QREN há verbas relativas a aspectos do ambiente, a Quimiparque vai apresentar candidaturas?

"Sim. Essa é uma das coisas para a qual contamos com a ajuda da PARQUEXPO, porque, na nossa zona essa é, das poucas coisas, onde pudemos ir buscar alguns recursos através dom QREN.

Por isso, já falámos com a PARQUEXPO, e, eles também têm a mesma leitura.

O problema da descontaminação de alguns resíduos que ainda subsistem no nosso território, é qualquer coisa a que a empresa se sente com direito. Nós não poluímos nada. Nós herdámos um território.

Nós temos vindo a fazer descontaminação. Já fizemos muita, com alguma ajuda de fundos comunitários, a verdade seja dita, mas achamos que ainda temos algum direito.

Não queremos ter só o problema, queremos ajudar à solução, e encontrar recursos para a solução.

Pensamos que é possível apresentar uma candidatura ao QREN com a ajuda da PARQUEXPO."

História da CUF uma lição positiva

Como estão as comemorações do centenário da CUF?

"Estão em curso. Estamos a fazer coisas. Já temos o logótipo. Estamos a fazer algumas coisas sem visibilidade, a nível nacional que mereciam ter essa visibilidade.

Mas, a iniciativa, já está a ser conhecida, com a ajuda da autarquia e do Grupo CUF, a quem nos juntámos para fazer essa comemoração. Elençámos um conjunto de actividades e cerimónias que vão assinalar o centenário.

Temos pena que, em termos nacionais, não se tenha extraído desta oportunidade uma lição para se transmitir aos vindouros.

Sou dos que considera, com tudo o que é a história da CUF, que é uma lição, francamente positiva, em termos industriais, em termos de Península Ibérica e em termos Europeus não nos envergonhamos.

A CUF começou no Barreiro muito antes do Estado Novo, é um objecto de estudo, que demonstra que nós, em Portugal, fazemos coisas de categoria internacional.



Os seus produtos tinham qualidade. As várias medalhas de Ouro que estão no nosso Museu Industrial, ganhas a nível internacional, não foram dadas por acaso, foram porque os produtos tinham qualidade e a empresa era uma referência."

Fundação tem que assegurar a sua sustentabilidade

A Fundação do Património, como está?

"A Fundação está autorizada. É uma ambição nossa, é uma vontade. Tratar a memória do que foi a CUF é essencial. A Fundação é um elemento decisivo para se atingir esse objectivo. A Fundação tem um desafio que ainda não está completamente vencido, é assegurar a sua sustentabilidade.

Até aqui tem sido a empresa a suportar sozinha todos os custos associados à guarda e tratamento da memória, ou seja, quer o espaço museológico, desde o Mausoléu de Alfredo da Silva, até à Casa Museu, o Museu Industrial, são activos que a empresa tem preservado, à custa dos seus próprios recursos exclusivamente.

Ora bem, a autonomia da Fundação, como nós a perspectivamos e desejamos, tem que existir, de forma a ser liberta do cordão umbilical da empre-

sa, de forma a que viva independente, não quer dizer que a empresa não assuma a sua responsabilidade social e continue a ajudar a Fundação.

A Fundação tem que ter condições de sobrevivência de tal forma, que viva, mesmo sem a empresa, É nisso que estamos a trabalhar. A nossa sociedade civil não tem força para ajudar, porque estamos num período em que toda a gente está a apertar muito o cinto.

Tudo está a ser bem ponderado para que os alicerces fiquem sólidos"

Luís Tavares - sem ele não havia Quimiparque

Como avalia o contributo da sua equipa, na empresa, aqui no Barreiro? Luís Tavares por exemplo?

"O Luís Tavares, sem ele não havia Quimiparque. Sem ele eu não estava cá. Ele é essencial.

Não há homens providenciais, de pessoas essenciais está o cemitério cheio.

Mas, a verdade é esta, independentemente da amizade e da consideração, pessoal e profissional, que tenho por ele, a verdade é esta (estou à vontade porque não o conhecia, conheci aqui no Barreiro).

Eu aposto em equipas. O Luís Tavares, como Administrador Executivo, quer os Directores, quer a generalidade dos trabalhadores, aqui no Barreiro, são uma equipa ganhadora.

Eu devo dizer, modéstia à parte, que sem eles não havia o sucesso.

Dizer que são todos jogadores para a selecção, isso não acontece em nenhuma equipa, por muito bons que sejam, uma selecção faz-se de jogadores de diversas equipas.

Mas que esta é uma equipa ganhadora, não tenho dúvidas"

Sardinha Pereira -Fez e desfez a malha industrial deste território

E Sardinha Pereira?

"É a pessoa que mais sabe do que foi e é todo este espaço e este território. Ele é mais do que a memória, é um caso raro em Portugal, porque ele fez e desfez, o que foi a malha industrial deste território.

As pessoas às vezes, pensam que as coisas se constroem e se destroem sem que isso custe alguma coisa por

dentro.

Eu não sou desses e não acredito, no caso dele, não lhe tenha custado imenso conviver com a destruição.

Acho que, com a construção ele conviveu bem, mas com a destruição. Só por isso eu tenho um imenso respeito por ele.

A verdade é que ele tem um pensamento positivo que é uma coisa que ajuda muito a vida."

Carlos Humberto – ganhei um amigo

Como é que vê o homem Presidente da Câmara Municipal do Barreiro? Como são as vossas relações?

"Eu não devia dizer isto, mas eu ainda gosto mais dele como pessoa do que como presidente da Câmara. Mas não tenho nenhuma razão de queixa dele como presidente da Câmara.

Não o conhecia. Acho que nunca o tinha visto.

A verdade é esta, conheci-o há uns dois anos ou três anos, e, de então para cá, construí uma relação pessoal e, também, tem sido fortalecida uma relação institucional.

Ele tem uma orientação política, que não é a minha, que eu respeito, e, digo, em termos pessoais temos construído uma amizade, que eu sinceramente, falo por mim, penso que vai caminhando no sentido de que ganhei um amigo.

Eu não escondo as divergências. Não sei esconder divergências. E já não estou numa idade de ter ilusões. E também já me canso de tentar convencer alguém de verdades.

Eu acho que nós precisamos de conviver na divergência e na diferença.

Eu gosto muito da independência, mas a independência consolida-se na multidependência. Respeito toda a gente e, digo, me satisfaz isso mesmo.

Eu, por vezes, parece-me que ele está a ouvir, tem as suas ideias e também não gosta de abdicar delas. Isso não me incomoda, antes pelo contrário. É uma pessoa com quem me agrada trabalhar."

A vida é para se ir vivendo

Sente-se um homem feliz?

"Não. A vida é um Inferno. Na medida em que nós caminhamos, quanto mais a gente vai atrás dela, mais ela nos foge.

A vida nós temos obrigação de olhar para ela com agrado e termos a ilusão que a vamos apanhar.

A vida é para se ir vivendo. A felicidade é assim um pouco como a santidade, também não existe, é algo que se deve procurar mas não se alcança. Julgo eu."

É um homem com o coração há esquerda?

"Há isso sou. Até morrer. Não há volta a dar."

Foi uma agradável conversa que aqui registamos. Num encontro marcado entre reuniões e a azáfama de um dia de trabalho, na procura de soluções e respostas aos desafios que se colocam a um território, cujo papel é decisivo no futuro dom concelho do Barreiro.

António Sousa Pereira
sousa_pereira@rostos.pt

CDU Barreiro – Encontro Concelhio de Balanço e Perspectivas

"Com a população! Consolidar o presente, construir o futuro"



Presidente da Câmara considera: "Desde a construção da C.U.F que não vivíamos um momento com tantas perspectivas"

Realizou-se, na Associação Unitária dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Lavradio (AURPIL), o encontro Concelhio da CDU – Coligação Democrática Unitária que tinha como propósito, como referiu Fernando Morais, responsável concelhio: "fazer um balanço do trabalho realizado e traçar linhas de trabalho para o futuro", numa altura em que está ultrapassado metade do mandato da CDU na Câmara Municipal do Barreiro.

Muitas obras têm sido feitas "apesar dos condicionantes financeiros"

Passados dois anos das eleições autárquicas, o responsável concelhio da CDU Barreiro, Fernando Morais, do balanço ao trabalho referiu: "ficámos com a noção de que muito se tem feito" e mencionou: "tendo a preocupação de resolver os problemas da população", considerou que também muitas obras têm sido feitas "apesar dos condicionantes financeiros", sublinhou, mas não deixou de defender: "ainda podemos melhorar e fazer mais".

Seis objectivos, que foram transformados em oito linhas estratégicas

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, referiu que o encontro era importante para trocar opiniões, ao que comentou: "os eleitos autárquicos precisam de uma ajuda permanente da população e também da 'malta da CDU'". Nas últimas eleições autárquicas de 2005, referiu que foram assumidos pela CDU Barreiro seis objectivos, que foram transformados em oito linhas estratégicas, no sentido de "reforçar a participação, a democracia e a cidadania", ao que destacou: "o compromisso fundamental de dar voz aos barreirenses na gestão do concelho", perseguindo o objectivo que diz ser: "garantir o futuro e a sustentabi-

lidade económica". Dinamizar emprego e desenvolvimento económico diz ser uma das Grandes Opções do Plano (GOP's) do Orçamento do Município. Na gestão referiu também ter-se em conta a promoção de melhor ambiente e qualidade de vida, ao que diz ter sido acrescentado "uma gestão do território"; a melhoria das acessibilidades e de mobilidade; a dinamização social e intervenção sócio-cultural; o apoio e intervenção no domínio das solidariedades e também sublinhou: "a gestão económica e financeira mais eficaz".

"Globalmente temos cumprido com os objectivos a que nos propusemos"

E como balanço, referiu: "Globalmente temos cumprido com os objectivos a que nos propusemos" e acrescentou: "a trabalhar com dedicação e isenção, procurando envolver trabalhadores e população", com o objectivo que diz ser de "transformar o Barreiro numa importante área de centralidade metropolitana", considerando que o Barreiro pode dar um contributo para que Lisboa "se internacionalize e discuta o seu posicionamento". Ainda sobre os objectivos para o Barreiro, sublinhou: "Nós queremos crescer, fundamentalmente, do ponto de vista qualitativo", definindo como ideia central de desenvolvimento e estratégia "que o Barreiro sirva para trabalhar e para viver".

Futuro do Barreiro

Do futuro do Barreiro, o presidente da Câmara, considerou: "estamos convictos que estamos no final de um ciclo de depressão e a começar um novo ciclo de desenvolvimento", ao que se referiu ao território da Quimiparque e ao Pólo Ferroviário, sobre o que comentou: "Falamos destes dois pólos como um só. Este território tem de ajudar a resolver os problemas de emprego, tem de trazer novas tecnologias, alargar o centro do Barreiro e aproveitar as margens do Tejo". E fez menção às três zonas integradas no projecto para a Quimiparque, sendo uma primeira de

logística pesada, uma segunda de serviços e habitação e a terceira apontou a "zona onde a cidade vai crescer", o que diz ser o novo Terminal Rodo-Ferro-Fluvial.

3 mil postos de trabalhos directos previstos com a vinda de novos serviços

De emprego, sublinhou os três mil postos de trabalhos directos previstos com a vinda do Forum Barreiro, do Carrefour nos campos do Mercado de Levante da Verderena, do Retail Park previsto para Coina e do Intermarché no Lavradio. Do novo Mercado de Levante, diz ter sido resolvido o problema e anunciou que vai ser inaugurado em Fevereiro no Alto da Paiva e do Mercado Municipal do Barreiro diz: "estamos em vias de o resolver", uma vez que refere que também em Fevereiro vão começar as obras. Referiu ainda ter sido aprovado na Câmara Municipal do Barreiro um conjunto de regulamento que facilitam a deslocalização para o Barreiro de empresas, "melhorando e facilitando e diminuindo as taxas para actividades económicas para as empresas, para jovens empresários com menos de 35 anos, para a área de inovação e de desenvolvimento e novas tecnologias, para actividades industriais", sublinha e adianta que para as empresas do concelho do Barreiro, referiu que se mantém a taxa de 2006 para 2008, "o que na prática quer dizer um abaixamento", salientou.

"Neste momento o que estamos a fazer é fazer obras sem dinheiro, aproveitando parcerias"

Sobre a candidatura do Barreiro a Cidade do Cinema, sublinhou: "Estamos a acompanhar a par e passo as questões da Cidade do Cinema que até agora é só cinema, vamos ver qual vai ser o resultado final". E acerca das questões do ambiente e da melhor qualidade de vida, chamou a atenção para a construção da ETAR, prevista para 2008 no Lavradio, as intervenções nas zonas ribeirinhas, ao que destacou o Polis, onde diz que irá haver uma inauguração da ciclovia ainda em início de Fevereiro e para as intervenções em Alburrica. Ainda sobre o Polis, referiu: "o que está previsto é que os investidores responsáveis pela urbanização, onde se vai localizar o Carrefour, sem custos para a Câmara, vão refazer toda a actual Avenida da Liberdade", que diz que vai ser prolongada até à Avenida dos Fuzileiros Navais. "Neste momento o que estamos a fazer é fazer obras sem dinheiro, aproveitando parcerias", sublinhou.

"Desde a construção da C.U.F que não vivíamos um momento com tantas perspectivas"

Não quis deixar de chamar a atenção para a constituição da S.energia –

Agência local para a gestão da energia do Barreiro e Moita, sobre a qual referiu que está previsto para o início deste ano uma campanha de sensibilização para as questões da limpeza e higiene urbana, assim como um conjunto de estudos e de intervenções ao nível de águas e saneamento. E rematou, considerando que "o Barreiro está a atravessar um momento único da sua vida", ao que comentou: "Desde a construção da C.U.F que não vivíamos um momento com tantas perspectivas".

Terceira Travessia do Tejo

O edil barreirenses, não deixou de falar na Terceira Travessia do Tejo, referindo que ao se ter sido decidido que a nova ponte contemple as funções de rodovia, ferrovia e alta velocidade, essa medida constituiu "uma importante vitória para o concelho do Barreiro". E comentou: "nenhuma das soluções apresentadas em contra-ponto à Ponte do Barreiro, tem as valências e a possibilidade de resolver os problemas que esta Terceira Travessia do Tejo resolve". Ao que sustentou: "permitirá fazer a ligação da alta velocidade à Europa, a Madrid, permitirá construir um corredor rodoviário na única zona da península de Setúbal que não tem acesso rodoviário à capital" e acrescentou: que a ponte, com a componente ferroviária tradicional vai possibilitar que "o Barreiro volte a ter a importância que já teve do ponto de vista ferroviário e permite fechar o anel ferroviário da margem Sul do Tejo", A resolução "dos problemas de transportes de mercadorias que a Ponte 25 de Abril não permite e a ligação norte/sul, ao Algarve, com poupança de tempo", foram outras razões apontadas pelo presidente da Câmara como mais-valias da construção da ponte Barreiro/Chelas. E apesar de reconhecer "é ainda uma batalha", sublinhou: "Temos de estar atentos e defendermos esta solução e esta estratégia".

No Encontro Concelhio de Balanço e Perspectivas da CDU Barreiro foi também apresentada uma Resolução, onde se podia ler: "Nem tudo o que idealizámos, foi concretizado, mas estamos convictos de que demos passos significativos no desbloquear de estrangulamentos e no abrir de portas que perspectivam o retomar do Barreiro como concelho de vanguarda e indispensável ao desenvolvimento económico da nossa região e do país". Resolução que o responsável concelhio da CDU Barreiro, Fernando Morais considerou que seria um "contributo para o projecto autárquico e para os compromissos eleitorais".

Andreia Catarina Lopes

PSD Barreiro

Cristina Santos apresenta candidatura à Liderança do PSD



"Somos as pessoas certas para ajudar não só o Barreiro, mas também o distrito e o país"

Em conferência de imprensa, Cristina Mira Santos apresentou a sua candidatura à Presidência da Comissão Política de Secção do Barreiro do PSD, ao que referiu que conta com o apoio de alguns militantes, entre os quais salientou Bruno Vitorino, presidente da Comissão Política Distrital de Setúbal do PSD, ao que comenta: "foi a primeira assinatura recolhida por nós e com muito orgulho contamos com o seu apoio". Já de Miguel Amado, ex-líder do Barreiro do PSD, apesar de dizer que ainda não lhe foi comunicado o apoio pessoalmente, referiu "soube pela comunicação social que nos apoia".

Cristina Mira Santos destacou o facto de se tratar de uma candidatura que contempla uma equipa jovem "que já trabalhou junta noutras Comissões Políticas" e com preocupações, anseios e pontos em comum. Salientou que não se trata de uma lista de continuidade, "mas também não somos de ruptura", advertiu, ao que acrescentou: "Estamos de bem com todos. Porque todos os militantes e simpatizantes do PSD do Barreiro querem ver um PSD grande e forte, com capacidade de fazer oposição e ajudar no que for preciso".

"O nosso contributo e trabalho é imprescindível para que o PSD possa crescer não só no Barreiro"

Ainda sobre o grupo que integra a sua lista, referiu tratar-se de "uma equipa vocacionada para trabalhar, que tem um futuro pela frente de muito trabalho", consciente das eleições autárquicas e legislativas em 2009. "Somos as pessoas certas para ajudar não só o Barreiro, mas também o distrito e o país", considerou, ao que fundamentou: "o nosso contributo e trabalho é imprescindível para que o PSD possa crescer, não só no Barreiro". Considerando que o crescimento e fortalecimento do Partido Social Democrata (PSD) só é possível "com trabalho e iniciativa política e com o envolvimento dos militantes".

Linhas estratégicas

A respeito das linhas estratégicas que regem a sua candidatura, frisou: "sabemos que não vamos conseguir mudar o mundo", mas logo acrescentou: "temos ideias e convicções sobre alguns aspectos e algumas coisas que se passam no nosso concelho e gostávamos de resolver algumas situações e, por outro lado, chamar a atenção, a quem tem responsabilidades nessas matérias, para que as coisas sejam executadas".

A vinda da Ponte Barreiro-Chelas coloca a necessidade de outras infra-estruturas

Destacou o que "chamou de grandes acontecimentos da nossa terra", referindo-se fundamentalmente à possível construção da Ponte Barreiro-Chelas e ao projecto da Quimiparque, e comentou: "alguns dos grandes acontecimentos da nossa terra, neste momento, já vêm do tempo em que o PSD era governo, mas, para além disso, não há muito mais e não é isso que nós queremos para o nosso concelho". Sublinhou a importância da construção da terceira travessia do Tejo no Barreiro, mas referiu que em conjunto com a ponte "que é só uma passagem", são necessários outros investimentos, ao que fez menção à necessidade de infra-estruturas em áreas sectoriais: como a educação, a saúde e o emprego. Não deixando de sublinhar a importância da implantação de serviços e empresas que possam gerar emprego, tendo em linha de conta "a fixação os jovens da nossa terra", o que entende ser uma prioridade numa altura em que se assiste a um envelhecimento da população do Barreiro.

Mais políticas de intervenção activa na área social

A respeito da população mais envelhecida, considerou que "as respostas para este tipo de população também não são as adequadas" e, nesse sentido, sublinhou a necessidade de serem desenvolvidas políticas de intervenção activa na área social, sobretudo de respostas sociais para os mais velhos, ao nível de Lares e apoio domiciliário, para isso falou na necessidade de serem apoiadas as instituições e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), não só do ponto de vista financeiro mas também através do auxílio na agilização dos processos de candidatura a fundos de apoio. Focou ainda o problema das barreiras arquitectónicas, que considera ser premente eliminar e sobre o que comenta: "a nossa terra não tem respostas adequadas".

Andreia Catarina Lopes



Representantes da Lista de Cristina Mira Santos

Álvaro Ferreira
Carlos Pires
Eduardo Correia
Olga Alves
Ana Amigo
Cátia Salgado

David Conceição
Luís Mourilhas
José Sebastião
Hugo Cruz
Margarida Benevides
Joaquim Antunes



Câmara Municipal do Barreiro

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA
SECRETARIA DO DEPARTAMENTO

ANÚNCIO

Nos termos do artº 22º do Decreto-lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, com a redacção conferida pelo Decreto-lei nº 177/01, de 4 de Junho, conjugado com o artº 77º do Decreto-lei nº 380/99, de 22 de Setembro, alterado pelo Decreto-lei nº 316/07, de 19 de Setembro com a redacção conferida pelo Decreto-lei 310/03, de 10 de Dezembro, torna-se público que na Câmara Municipal do Barreiro foi requerido, no âmbito do processo LT/857, nos termos abaixo indicados, a operação de loteamento em nome de Fábrica da Igreja Paroquial do Vicariato de Santo André, para o prédio sito em Quinta dos Casquilhos, UOPG 72, Quinta da Lomba, Freguesia de Santo André, descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o nº 607/980525 e omissão na matriz, que passa a ter as seguintes características:

- Área do prédio a lotear – 10 840,00m²
- Área loteada (soma das áreas dos Lotes) – 7 281,45m²
- Área total máxima de implantação – 3 543,50m²
- Área total máxima de construção (sem cave de estacionamento) – 8 399,00m²
- Área total máxima de construção destinada a habitação – 8 299,00m²
- Área total máxima de construção destinada a estacionamento em cave – 3 459,50m²
- Área total máxima de construção destinada a comércio/serviços – 100,00m²
- Volume total de construção máximo – 33 896,75m³
- Número de lotes a criar – 7
- Número máximo de pisos acima da cota de soleira – 5
- Número máximo de pisos abaixo da cota de soleira – 1
- Número total de fogos – 63

O projecto de Loteamento cumpre o disposto no PDM do Barreiro e não houve lugar a consulta exterior, dentro do âmbito da apreciação da proposta de operação de loteamento. Foi efectuada cedência de terreno para equipamento de uso público (espaços verdes) com 1371,44m² sendo aplicável o disposto no artº 55º a 58º do Regulamento Municipal de Co-brancha e Liquidação de Taxas e Licenças em vigor relativamente à área ainda em falta. O prazo para a conclusão das obras de urbanização assim como o montante da caução a prestar para assegurar a sua boa execução será determinado após apreciação dos projectos de infra-estruturas apresentados.

Nos termos dos supra citados preceitos legais, o projecto apresentado está sujeito a discussão pública pelo prazo de 15 dias, decorridos que sejam oito sobre a data de publicação do presente aviso, no Diário da República, podendo ser consultado, juntamente com a informação técnica elaborada pelos serviços municipais, na Divisão de Gestão Urbana e Licenciamento da Câmara Municipal do Barreiro, no horário normal de expediente – a saber: 09.00m/12h.00 e 14h.00m/16h.30m, aí podendo ser também apresentadas, por escrito, reclamações, observações ou sugestões.

Barreiro 18 de Janeiro de 2008

O Vereador do Pelouro
(no uso de competência delegada)

JOAQUIM MATIAS

No Teatro Municipal do Barreiro Descobrir os amigos e a alegria de viver

A Companhia de Teatro Arteviva, estreou no Teatro Municipal do Barreiro, o espectáculo infantil "A Adivinha", da autoria de Ilse Losa, com encenação de Raquel Ferreira e Rui Quintas.
Um espectáculo divertido, com ritmo, que prende crianças e adultos, na descoberta da amizade e da alegria de viver.



Está, mais uma vez, de parabéns o Arte Viva. Um espectáculo divertido, com ritmo e muita musicalidade. Uma excelente coreografia.

Na interpretação os actores garantem a qualidade do espectáculo. A utilização de "novas tecnologias" valorizam o desempenho dos personagens com mais à vontade. O público correspondeu, expressando a sua satisfação, nas suas gargalhadas e por várias vezes e acompanhando as canções, no ritmo dos seus aplausos.

O texto é uma mensagem positiva que vem ao encontro daquilo que, cada vez mais, todos nós precisamos de descobrir no Barreiro, o valor da amizade e a alegria de viver.

O cenário está criativo, com plasticidade e mobilidade, que permite facilmente reequilibrar os espaços no contexto textual e na dinâmica da peça.

A cena da viagem está muito bem concretizada, com simplicidade e luminosidade. Só não gostei de ver que o jovem escrever as memórias da viagem com uma esferográfica. Um lápis, na circunstância seria mais adequado ao contexto.

O Guarda Roupa e Figurinos merecem um nota muito positiva, com um especial destaque para o Mordomo – Eugénio Silva. Espectacular na "forma" e na interpretação. Maria Matos – A mãe, Miquelina - como sempre marca a sua presença dando dimensão à personagem e elegância no palco.

Ângela Farinha – Júlia – é uma personagem vivida de forma intensa e com sensibilidade.

Os jovens de uma forma geral, são um exemplo vivo, da escola de teatro que é o Arte Viva. Estão todos de parabéns. Um verdadeiro jogo de irmãos com expressividade. Uma referência para os momentos musicais, onde se regista a homogeneidade do grupo e momentos plásticos que constituem quadros com esteticidade, que demonstram um trabalho intenso e atento trabalho de direcção de actores, com criatividade.

Beatriz Cardoso – Lu Petrolina – uma personagem impe-

cável que transmite, de forma serena e sem exageros, a



arrogância, pedantismo e snobismo, sem fingimentos.

A figura do pai – Abílio – desempenhada por Dário Valente, talvez esteja demasiado tempo sentado, mas tem uma interpretação expressiva (ah, é verdade, não gostei que estivesse a ler um jornal cá da nossa praça, num acto de publicidade indirecta, mas, talvez, tal seja um acordo de patrocínio ao espectáculo).

No final do espectáculo, aquele momento de envolvimento de actores com o público, dando continuidade ao espectáculo, do palco para a vida, contribui para que o espectador transporte consigo, com mais força interior, aquela mensagem – a lição – que é preciso descobrir os amigos e também a alegria de viver.

Sentimos que o espectáculo actua em nós, diverte, e, sem dúvida, proporciona a pais e filhos um encontro com a vida.

Uma nota final – Vá ver este espectáculo. Num sábado à tarde, ou num domingo de manhã, vá com os seus filhos ou netos. Divirta-se.

António Sousa Pereira

**NO PARQUE
DO BARREIRO TEMOS TUDO.
ATÉ RIOS.**



A QUIMIPARQUE, que vive à beira do Tejo, deu nomes de rios portugueses a edifícios do seu Parque Empresarial do Barreiro.

Instale a sua empresa num deles.

Há um rio de apoios e uma vizinhança solidária à sua espera.

Alugue pelo tempo que entender o espaço adequado ao seu negócio. Por um ano. Ou mesmo por um mês.

Vai-lhe apetecer ficar para sempre.

QUIMIPARQUE
Parques Empresariais
www.quimiparque.pt
E-mail: p.freire@quimiparque.pt
C.P. 5001 - 2831-904 BARREIRO
Tel. 212 067 608 - Fax 212 067 710

maria  Helena

LIGUE JÁ

21 318 25 90

Marque a sua Consulta!



Envie **CRISTAL** Seguido do seu signo
para o **4000**,
ex.: **CRISTAL PEIXES**

Os serviços de sms têm um custo de 0,80€ com IVA